A atividade de leitura no IFG/Câmpus Jataí: alguns apontamentos

Ana Paula Gomes Grande[1], Rita Rodrigues de Souza[2]

[1]Pesquisadora Bolsista PIBIC-EM CNPq – IFG/Câmpus Jataí. e-mail: anagomees1@hotmail.com
[2]Professora Pesquisadora IFG/Câmpus Jataí, Doutoranda UNESP- SJRP. E-mail: ritarodrigues.souza@bol.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta as perspectivas da comunidade escolar do Instituto Federal de Goiás/Câmpus Jataí sobre a relação entre as práticas de leitura no Ensino Técnico Integrado de nível Médio e o extraescolar no período de agosto de 2011 a julho de 2012. Sabe-se que ler e escrever na escola e fora dela representam desafios para os atores do processo de ensino-aprendizagem: professor e aluno. Por isso, como forma inicial de reflexão sobre essa temática, partiu-se do seguinte objetivo geral: compreender a(s) concepção(ões) e práticas dos discentes, docentes e técnico-administrativos acerca da leitura escolar. E, buscou-se, então, responder os seguintes questionamentos: que práticas de leitura são desenvolvidas no IFG/Câmpus Jataí?, e qual a concepção dos discentes, professores e técnico-administrativos acerca das atividades de leitura?. Os resultados, de modo geral, acenam para a necessidade de configurações diferenciadas para um trabalho institucional sistemático com a leitura, para além do trabalho docente em sala de aula.

Palavras–chave: discente, docente, leitura, técnico administrativo, ensino técnico integrado

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que ler e escrever na escola e fora dela representam desafios para os atores do processo de ensino-aprendizagem: professor e aluno. Para o primeiro, a tarefa de promover a leitura e a escrita exige dele formação, espírito investigativo e abertura para o diálogo. Já em relação ao segundo, em fase de consolidação de conhecimentos da educação básica e preparação para o mundo do trabalho, segundo a Lei nº. 9394/96, Art. 35, e ao mesmo tempo inserido num contexto tecnológico amplo e diversificado, tem que realizar escolhas, focar a atenção nas exigências próprias de cada instância em que convive: escolar, familiar, grupos de amigos reais e/ou virtuais.

Para fomentar propostas de ensino de leitura frutíferas para a vida social do discente, faz-se necessária a compreensão do contexto em que está inserido o jovem acadêmico, bem como o que ele pensa sobre o ato de ler. Segundo Lerner (2002), os atos de ler e escrever na escola, não são realizados de forma "natural", como fora dela. Por isso, buscou-se responder os seguintes questionamentos: que práticas de leitura são desenvolvidas no IFG/Câmpus Jataí?, e qual a concepção dos discentes, professores e técnico-administrativos acerca das atividades de leitura?.

O trabalho com o texto pode constituir-se num processo de reconstrução do mesmo. Para que essa reconstrução ocorra, há que se atribuir importância aos diferentes tipos de textos e às diferentes leituras que o leitor poderá fazer (PAULINO et al, 2001). Independente dos fatores que provocam tensões e desajustes entre os participantes do processo de ensino aprendizagem de leitura, é consenso entre estudiosos e o sistema governamental de que a escola tem um papel fundamental na inserção das pessoas no mundo letrado. Conforme Lerner (2002, p. 19): “a função da instituição escolar é comunicar saberes e comportamentos culturais às novas gerações, a leitura e a escrita existem nela para ser ensinadas e aprendidas.”

A dedicação no processo investigativo, sobre como agir de modo pedagógico significativo no ensino de leitura, representa uma demanda contínua. Sempre haverá algo para dizer, questionar, renovar, pois as mudanças sociais, sejam elas quais forem implicarão em transformações nos usos da linguagem, como ela pode ser ensinada e aprendida. Para enfatizar isso, Lerner (2002, p.21-22) advoga que

> Ao formular como conteúdos do ensino não só saberes linguísticos como também as tarefas do leitor e do escritor: fazer antecipações sobre o sentido do texto que se está lendo e tentar verificá-las recorrendo à informação visual, discutir diversas interpretações acerca de um mesmo material, comentar o que se leu e compará-lo com outras obras do mesmo ou de outros autores, recomendar livros, contrastar informações provenientes de diversas fontes sobre um

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

> tema de interesse, acompanhar um autor preferido, compartilhar a leitura com outros, atrever-se a ler textos difíceis, tomar notas para registrar informações a que mais tarde se recorrerá, escrever para cumprir diversos propósitos.

Os modos de proceder descritos refletem possibilidades de trabalho. Cabe ao educador adequá-los às necessidades do aluno e ao contexto de trabalho. Para isso, um bom início seria realizar um diagnóstico para daí tentar intervir, pois a análise diagnóstica pode contribuir para obtenção de subsídios para novas propostas de trabalho com a leitura.

Conforme as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM – (BRASIL/MEC, 2006, p 31), as atividades de leitura, nas aulas de Língua Portuguesa, devem primar pela integração de conteúdos e habilidades em que se exija do discente um papel ativo na construção do conhecimento a partir do texto:

> Em síntese, deve-se assinalar é que uma análise discursiva integradora das diferentes dimensões envolvidas na produção de sentidos pode permitir que os alunos construam uma consciência linguística e metalinguística essencial para a sua formação. Vale ressaltar que essa consciência só se alcança em razão de o aluno ser orientado, nas práticas de ensino e de aprendizagem, para uma atuação ativa no trabalho com o texto, a qual requer a contínua transformação de saberes (textuais, pragmáticos e conceituais, além dos especificamente linguísticos) relativos às diferentes dimensões envolvidas em um texto ao atualizar determinado gênero.

Respeitadas as particularidades de cada disciplina escolar, pode-se dizer que todas podem contribuir para o desenvolvimento da capacidade de leitura do discente, tendo em vista que o texto também é a base onde se assenta o conhecimento delas, que se organiza em diferentes gêneros.

Na perspectiva das OCEM (BRASIL/MEC, 2006, p. 33), as práticas de leitura devem sim contemplar, dentro da diversidade de textos no âmbito escolar, o texto literário, que se caracteriza pelo uso estético da palavra, “e que os eventos de leitura se caracterizem como situações significativas de interação entre o aluno e os autores lidos, os discursos e as vozes que ali emergirem, viabilizando, assim, a possibilidade de múltiplas leituras e a construção de vários sentidos.”

No sentido do que já foi colocado pelas OCEM (BRASIL/MEC, 2006), o Documento Base: Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio (BRASIL/MEC, 2007, p. 41) prevê uma formação do discente que transcenda o fazer prático, ou seja, que o jovem seja capaz de refletir sobre ele, compreendê-lo a partir de bases teóricas, para isso, neste documento defende-se que os alunos dos cursos técnicos integrados tenham uma formação humana que garanta “ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política”. Nessa vertente, o currículo e as atividades de leitura devem contemplar o aluno com ator, considerando suas características e necessidades e a sociedade em que está inserido.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Em decorrência da limitação de tempo, foram usados dois instrumentos de coleta de dados: questionário e entrevista. E para que esses instrumentos tivessem fiabilidade, pediu-se permissão formal aos participantes para o uso das respostas como dados da pesquisa, por meio do termo de consentimento. Devido, também, à questão do tempo para a execução do projeto e o alto número de discentes, docentes e técnico-administrativos, optou-se pela técnica da amostragem, conforme Gressler (2003).

Assim, por meio de questionários, com perguntas abertas e fechadas, aplicadas por amostragem a 10% da população de cada segmento pesquisado, obtiveram-se os primeiros dados. Desse modo, foram aplicados 38 questionários para os acadêmicos dos Cursos Integrados; seis para docentes e quatro para técnico-administrativos. Primeiramente, procedeu-se à contagem dos discentes, docentes e técnico-administrativos com o auxílio de listas de chamada e registro de ponto; em seguida, a partir da porcentagem definida, fez-se um sorteio dos membros representativos da comunidade acadêmica do IFG/ Câmpus Jataí.

Realizou-se, também, entrevista para obtenção de dados para a pesquisa e diagnóstico das possíveis causas da resistência à leitura proposta pela escola. Questionou-se, por exemplo: o que é ler para o acadêmico, quando e como ler, a existência ou não de um canal de divulgação dos serviços e do acervo; falta de recursos humanos para efetivar as atividades culturais e acadêmicas; e, principalmente, a desmotivação dos alunos para leitura escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram aplicados 38 questionários, 27 deles foram respondidos e entregues, sendo treze participantes do gênero feminino e catorze do masculino com faixa etária entre quinze e dezoito anos. Então, esse segmento totalizou quase 75% de participação. Houve a tentativa de se abarcar todas as séries e todos os Cursos Técnicos Integrados por amostragem. Ressalta-se aqui que apenas os cursos de Eletrotécnica e Informática, em 2011 tinham turmas de concluintes, ou seja, quarta série.

Os dados mostram que a concepção de leitura dos discentes pesquisados se pauta em basicamente três pilares: interpretação, imaginação e conhecimento, em ordem crescente de valorização. Desse modo, pode-se dizer que, para esses discentes do ensino técnico integrado do IFG/Câmpus Jataí, ler é sinônimo de obter conhecimento. Visão bem prática e imediata, característica desse público/ geração, como se pode verificar na seguinte fala:

> A leitura nada mais é do que a saída ou permanência do mundo real ao qual habitamos. Me refiro a saída nos momentos em que a leitura nos faz viajar em um mundo diferente do nosso, nos faz pensar e imaginar algo que em partes pode ser não-real, exemplo disso são as histórias de ficção científica. Já a permanência se trata da prática de exercitar a leitura em cima de fatos e histórias presentes em nosso cotidiano, ou seja, fatos que realmente acontecem, exemplos disso podem ser atribuídos à alguns romances, editoriais e charges (presentes em jornais) que podem trazer temáticas que vão desde a violência até a prática do bem estar social. (Eletrotécnica, 4ª série)

Em relação às práticas de leitura que os discentes gostariam de vivenciar no IFG/Câmpus Jataí, podem-se enumerar quatro pontos que apareceram de modo reincidente nas respostas dos alunos, a saber:

1. **Leituras atuais:** Leituras atuais e que despertam a realidade em que vivemos. (Agrimensura, 1ª série)
2. **Estimular o interesse:** Gostaria de receber leituras interessantes, algo que não vimos muito, coisas novas. (Agrimensura, 3ª série)
3. **Permitir a escolha do livro de leitura:** Mais projetos relacionados a livros ao gosto do aluno, pois em geral, a maioria dos livros são os professores que escolhem (Informática, 2ª série)
4. **Preferência pelos textos literários:** A instituição se foca em livros específicos. Talvez, literaturas de aventura e ficção se tornariam mais interessantes, e seriam a chave para o interesse na leitura, como Ponto de Impacto (Dan Brown), Cidade do Sol, dentre outros. (Eletrotécnica, 4ª série)

Na figura um, percebe-se que a dedicação de tempo para a leitura dos discentes é baixa. A maioria lê menos de uma hora por dia.

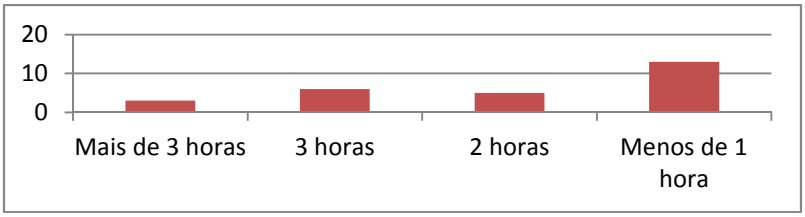

Figura 1 – Tempo de leitura dedicado pelos discentes por dia

Na avaliação das práticas de leitura na instituição, os discentes dividiram opiniões. Dentre os aspectos negativos, por exemplo, disseram que são práticas cansativas, obsoletas, se concentram somente na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (LPLB), quando ocorrem. E o foco está na literatura brasileira relacionada aos estilos de época.

Quadro 8: Síntese das avaliações da práticas de leitura no IFG/Câmpus Jataí

Pontos Negativos	-Um pouco cansativas. (Agrimensura, 3ª série) -São meio obsoletas. (Edificações, 1ª série) -Não é bom. Porque poucas vezes a gente vê projetos em volta da leitura. (Eletrotécnica, 2ª série) -Pouco chamativas aos alunos, que as tratam mais como obrigação do que como prazer. (Informática, 2ª série)
Pontos Positivos	-Penso que são bastante desenvolvidas, o que atrapalha é o interesse dos alunos, que não é muito qualitativo. (Agrimensura, 1ª série) -A instituição de ensino IFG desenvolve práticas de leitura frequentemente, porém essas práticas de leitura são mais concentradas na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira o que de certa forma ocasiona uma carência em outras áreas do conhecimento, uma vez que seria interessante a leitura de obras que abordassem, por exemplo, temas vistos nas áreas da História (pensamentos e análises de conflitos ocorridos), Geografia (desenvolvimento e crescimento de certos países e populações) e Física (curiosidades e histórias que relatam a vida de pesquisa de muitas personalidades importante ao conhecimento físico). (Eletrotécnica, 4ª série)

Percebe-se um distanciamento em relação às opiniões dos alunos das primeiras séries e a dos alunos concluintes. Os últimos tendem a valorizar mais o texto literário em decorrência do exame do vestibular. Conforme os dados, os aspectos que mais os atraem em uma leitura são: o **conteúdo** que deve ser de fácil entendimento; a **identificação com a obra**, pois essa deve se aproximar da vida dele; o **suspense**, para que ele possa se prender à leitura; e, um bom **motivo** para realizar a leitura, como afirma esse participante:“ O que me atrai em uma leitura é uma boa história, um bom motivo para ler” (Agrimensura, 3ª série).

As indicações de livros por parte dos alunos evidenciam a necessidade de se conciliar a tradição do cânone literária brasileira e a literatura estrangeira contemporânea. Os títulos a seguir estão grafados conforme foram citados pelos discentes: A biblioteca de Pilates; A biblioteca esquecida de Hitler; Percy Jackson; Código da Vinci; Diário de Shirad; A origem; Ponto de Impacto; Cidade do Sol; Crianças não choram; O caçador de pipas. Alguns participantes expuseram opiniões ao invés de sugestões de títulos para leitura na escola: “Minhas indicações de livros para serem lidos na escola, são os livros que podem vir a cair no vestibular, pois isso irá ajudar os alunos. (Agrimensura, 3ª série) “Sendo incentivada, qualquer história é boa. Títulos variados, porque são vários gostos na escola”. (Eletrotécnica, 2ª série)

Por essas participações, vê-se a insatisfação com a leitura proposta pela escola – legibilidade -, pelo menos para os discentes das primeiras séries. Sobre isso, Jonathan Franzen, romancista americano, que visita o Brasil pela primeira vez este ano e participa da Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) tem algo a dizer. Ele concede uma entrevista à Revista Época, dentre os assuntos tratados, destaca-se o seguinte ponto:

> [...] **Época** – Como então seduzir as pessoas para algo tão antiquado quanto a leitura?
>
> **Franzen** – O escritor precisa despertar o interesse do leitor com uma história original e de compreensão fácil. Não adianta querer fazer malabarismo experimental que o leitor vai fugir. Ninguém mais tem paciência para jogos de linguagem como os de James Joyce. **Quero ser legível**. O mercado de livros é competitivo. O desafio é alcançar ao mesmo tempo a relevância artística e a adesão do leitor. Como escrever ficção e ser verdadeiro? Eis o paradoxo. Infelizmente, no mundo de hoje, se você não vende, não alcança repercussão. [...] (ÉPOCA, 2 /07/2012, p. 110, grifo nosso)

Acerca da questão feita pela Época, o comentário de Franzen e a pesquisa relatada aqui, o que marca não é a leitura ser antiquada como coloca o entrevistador, pois sobre isso não há uma concordância, mas o fato que chama a atenção é a **legibilidade** discutida pelo escritor. Talvez a fala

dele tenha muito a dizer para o docente e a comunidade escolar sobre o gosto declarado pelos discentes.

Acompanhar as mudanças sociais em tempo real é um fenômeno fora do alcance da escola. Porém, saber de suas limitações não a dirime das responsabilidades de pensar sobre a realidade em que está inserida. As discussões devem emergir, abrir-se a novas questões, possibilitando, ao menos uma delimitação fundamentada do posicionamento que assume: "Todo saber e toda competência estão modelados pelo aqui e agora da situação institucional em que se produzem" conforme Lerner (2002, p. 34).

Tendo em vista, os posicionamentos discentes e as condições necessárias ao incentivo da leitura, o desafio não é pequeno, porém é possível. O **aqu**i e o **agora**, como disse Lerner (2002), constituem fatores imprescindíveis para a construção de um processo de ensino aprendizagem de leitura com mais êxito.

Foram aplicados seis questionários para os docentes. Buscou-se contemplar as quatro áreas de conhecimento, da seguinte forma: um docente da área das Ciências Humanas e suas Tecnologias; um das Ciências da Natureza e suas Tecnologias; um das Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e três de Matérias Técnicas. Em relação ao gênero, 50% dos participantes são do gênero masculino e 50% do feminino.

Em relação ao tempo de leitura, é bastante expressiva a quantidade de docentes que declararam ler menos de uma hora. Aqui, refere-se aos seis participantes. Na figura um, esse dado fica bem evidente.

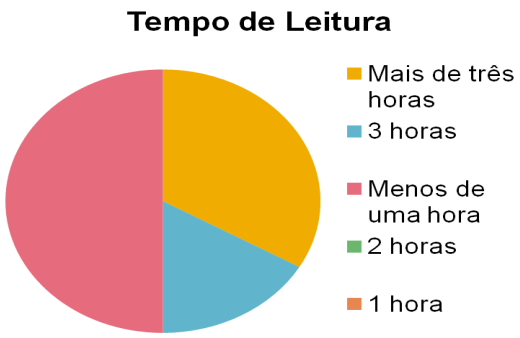

Figura 1 – Tempo de leitura

O conceito de leitura apresentado pelos docentes, no questionário, mostra que há uma discordância entre os docentes da Educação Geral (DEG) e das Matérias Técnicas (DMT). Para os primeiros a leitura é uma habilidade mais complexa e multifuncional, conforme expõe uma participante: "É uma habilidade de extrema importância em nossos dias, pois é uma das melhores formas de adquirir e organizar conhecimentos. Além do benefício à saúde, pois reforça as conexões entre os neurônios" (DEG). Já para os DMT, a leitura adquire uma concepção mais prática é "busca da aprendizagem e novos conceitos técnicos".

As figuras um e dois mostram uma síntese comparativa dos materiais de leitura mais explorados em sala de aula pelos DEG e pelos DMT. Como se pode visualizar, há um uso mais diversificado de materiais de leitura por parte dos DEG.

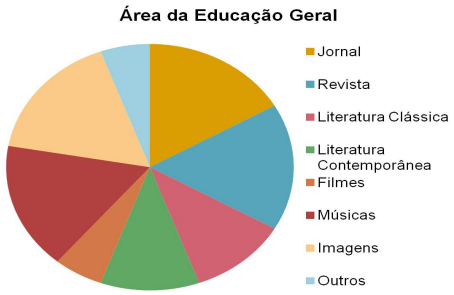

Figura 1 - Material de leitura

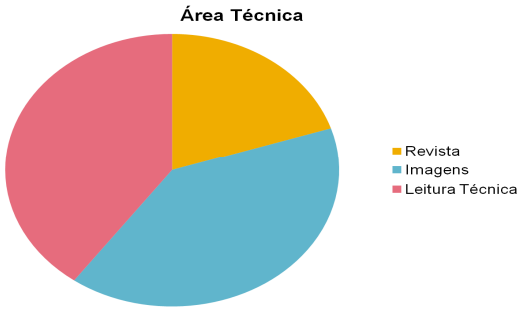

Figura 2 – Material de leitura

Dentre as propostas de leitura mais fomentadas pelos DEG, foram citadas: leitura plástica; leitura para resolução de exercícios e leitura para mobilizar diferentes vozes sociais. E os DMT citaram: leitura de livros técnicos e leitura de revistas técnicas e de atualidades.

As dificuldades encontradas no desenvolvimento das atividades de leitura, segundo os DEG são: o analfabetismo de outros tipos de leitura, que não a convencional e a convencional; interpretação de texto; vocabulário limitado, e, por fim os alunos tomam a leitura como **trabalho**, deixando em segundo plano, o prazer. No que se referem às dificuldades apontadas pelos DMT, listam-se: interpretação de texto e falta de hábito de leitura dos alunos; falta de livros técnicos para a quantidade de alunos matriculados no curso e trabalhar a leitura técnica na sala de aula.

Segundo os DEG, o que mais atrai em uma leitura é "capacidade de interagir com o mundo ao nosso redor e a constituição de um conhecimento mais amplo. Ler é um exercício de indagação, de reflexão crítica, de entendimento... Permitir a formação de nossos próprios conceitos, explicações e entendimentos sobre realidades com as quais nos defrontamos". E para os DMT é "descobrir novidades, aprender e fixar assuntos novos."

Os participantes que se dispuseram a colaborar com a pesquisa, respondendo o questionário, são todos do gênero masculino. Três deles têm mais de quinze anos de trabalho dedicado à instituição e um, dois anos. A faixa etária deles varia de 25 anos a 65 anos.

No que tange à questão um: O que é leitura para você?, dos quatro técnicos, todos concordam que a leitura é um importante caminho para se obter conhecimento. A leitura não é feita somente através de palavras, é feita também a partir do momento em que você interpreta algo, independente do que seja, como atesta o participante: " Leitura é uma experiência cotidiana de abstrair significado do mundo, por meio da escrita, da visão, do tato, audição das imagens onde analisamos as informações por meio da nossa visão de mundo."

Em relação ao segundo questionamento: Que tipo de leitura você mais consome?, os participantes enumeram: leitura técnica da área de Biblioteconomia, para a realização das atividades no trabalho; política; esportes, bom livro, e leitura bíblica. No que tange à terceira questão, que trata sobre o tempo de leitura, há uma tendência à pouca prática de leitura, pois só um lê mais de três horas, um duas horas, outro não sabe dizer, mas afirma que lê pouco, e o outro lê menos de uma hora.

A questão quatro: Na biblioteca, quais são os três títulos/gêneros mais solicitados pelos discentes dos Cursos Técnicos Integrados? (Somente para a biblioteca), foi respondida por um dos servidores que lá atua, da seguinte forma: "Depende da disciplina que está sendo ministrada e da sugestão bibliográfica do professor e do curso. O sistema da biblioteca não permite pesquisar nesses parâmetros."

Sobre o papel desempenhado pelo IFG/Câmpus Jataí para que o aluno passe a gostar de ler, dos quatro técnicos, dois afirmaram que a instituição não contribui o suficiente para que o aluno goste de ler, pois não incentiva com projetos ou não implementa novos métodos. Apenas um dos técnicos diz que é suficiente o papel da instituição, porém não justificou. E o outro ignora, pois "não conhece como é feito o trabalho dos docentes por isso não pode opinar. Não tem contato com os professores e alunos em relação ao que é desenvolvido na leitura."

E a última questão, que solicita um argumento dos técnicos para convencer os discentes a praticar a leitura dos quatro técnicos, todos concordam que a leitura é essencial para se ter uma formação mais completa e argumentam ainda que sem a leitura fica difícil obter conhecimento, ou que a leitura te ajuda a ter uma visão mais interessante e abrangente do mundo.

Para a realização da entrevista, optou-se pelo sorteio de somente um representante discente de cada Curso Técnico Integrado para não sobrecarregar nem a aluna pesquisadora e nem os discentes participantes. Pois, nessa fase da pesquisa, os discentes estavam sobrecarregados com atividades acadêmicas: provas, trabalhos, reposições de aula.... Assim, participaram quatro discentes dos últimos anos do curso, sendo: dois dos terceiros de Agrimensura e Edificações, mais dois dos quartos anos de Eletrotécnica e de Informática.

Participaram duas alunas – uma do Curso de Edificações e outra do Curso de Eletrotécnica - e dois alunos, sendo um do Curso de Agrimensura e o outro do Curso de Informática.

No atinente à definição do ato de ler por meio de uma frase, pôde-se extrair que ler é, principalmente, uma atividade realizada para obter conhecimento. Depois, vem o fator prazer, como colocam: "Ler é uma atividade complexa, mas ajuda a aprender." (Edificações, 3ª série) e "É uma viagem gostosa, curiosa." (Eletrotécnica, 4ª série).

A respeito do uso da leitura em atividades escolares, os discentes disseram que, basicamente, fazem uso da leitura em todas as atividades escolares, mas principalmente: "Para ler livros e resolver atividades em todas as matérias", conforme discente da 3ª série de Agrimensura.

Quanto à leitura na escola e fora dela, dois dos participantes afirmaram que se lê com o mesmo objetivo: compreender algo (Edificações, 3ª série; Eletrotécnica, 4ª série); e, dois negaram que o objetivo seja o mesmo e ainda argumentaram: "Não. Na escola leio para aprender e tirar nota. Em casa, para ter informação sobre algo do meu interesse" (Agrimensura, 3ª série) e "Não, mas servem mais tarde quando precisar." (Informática, 4ª série)

Acerca da capacidade de realização de todas as atividades de leitura propostas no contexto escolar, dois participantes disseram que sim, conseguem atender toda a demanda de leitura exigida no contexto escolar. Os outros dois disseram que não, segundo o discente da 4ª série de Informática é porque são muitas as atividades e ele trabalha; o da 3ª série comenta que não consegue "porque nem sempre compreendo o que é para ser feito. E também dá preguiça."

As sugestões dos quatro discentes pesquisados, para os professores, em relação às atividades de leitura foram: sugerir leituras mais curtas, livros mais atuais e mais projetos de leitura na escola. O interessante é que essas sugestões corroboraram as informações obtidas nos questionários, como por exemplo: o gosto dos discentes por leituras mais contemporâneas e a percepção deles de que não há no IFG/Câmpus Jataí um trabalho extraclasse com a leitura.

Das entrevistas realizadas, foram escolhidas duas por serem representativas das outras quatro. Apresentam-se, no quadro dez, os comentários de um DEG e de um DMT. Esclarece-se que foram mantidos os aspectos da oralidade dos textos nas transcrições a seguir:

Quadro 10: Contraste DEG e DMT

DEG: Nós trabalhamos a partir de técnicas de leitura, estratégias de leitura, identificação de cognatos, utilização de palavras chaves para a compreensão do texto, geralmente, nós trabalhamos com diferentes gêneros textuais, desde notícias jornalísticas até artigos científicos.	**DMT**: Leitura de textos técnicos da disciplina para aprendizagem de conteúdos e leitura de textos atualizados sobre a área. Infelizmente, a participação do aluno está relacionada à nota e não ao aprendizado.
[...] acredito que todos os professores precisam trabalhar a leitura de forma que leve os alunos a compreender a função sociocomunicativa de cada texto, de um artigo científico, por exemplo, qual é a função, o que o autor quer passar com aquele texto, deve levar os seus alunos para atentar para essa questão, pra que eles possam produzir também, não só reproduzir o que lhes é passado.	Que o papel do professor, principalmente o de língua, é fundamental para o desenvolvimento da leitura crítica. Acredito que falta debate na escola sobre obras literárias. Isso ajudaria muito despertar no discente um olhar diferenciado para a leitura.

A partir do contraste das posições do DEG e do DMT, percebe-se que a atividade de leitura para ambos é muito importante, é fundamental no processo de ensino aprendizagem. Porém, cada um faz uma defesa da leitura em que se evidenciam: uma preocupação em dizer os conteúdos que são trabalhados, no caso do DEG; um trabalho voltado especificamente para a área técnica, ênfase dada pelo DMT; que há dificuldade de leitura do discente e não resistência; e, por último, o papel que os docentes podem desempenhar no desenvolvimento discente em relação à leitura. Vê-se que as próprias respostas do DEG e do DMT falam por elas mesmas.

Para a entrevista, foram escolhidos dois servidores técnico-administrativos que trabalham diretamente com os discentes: bibliotecária e uma servidora que atende no apoio pedagógico. Pode-se perceber que ambas se mostram preocupadas com o trabalho com a leitura na escola. Porém, como já foi manifestada, até mesmo por parte dos docentes, a tarefa da leitura é uma tarefa mais do docente,

como se pode verificar neste comentário: "Como Orientadora Educacional, posso em ocasiões em que converso com os alunos incentivá-los a ler mais e também indicar livros que possam ajudá-los em algum conteúdo ou que sejam leituras prazerosas, mas é um papel limitado. Acredito que o professor tem mais influência nesse aspecto." (Apoio Pedagógico)

6. CONCLUSÕES

Por meio dos resultados obtidos, pode-se afirmar que a comunidade acadêmica do IFG/Câmpus Jataí não pode se eximir da reflexão sobre as práticas de leitura. Os Cursos Técnicos Integrados apontam para uma necessária mudança dessas práticas (BRASIL/MEC, 2007). Mas elas devem ser repensadas coletivamente, considerando a opinião dos construtores do conhecimento: professores, alunos e técnico-administrativos. Então, retomam-se as seguintes questões:

- Qual a concepção dos discentes, docentes e técnico-administrativos do IFG/Câmpus Jataí acerca das atividades de leitura? Algo que ressalta em todas as falas de todos os segmentos pesquisados é que a leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual e pessoal de qualquer pessoa. De modo geral, a concebem como fonte de conhecimento. Os discentes deixaram claro que ler é uma atividade que exige trabalho. Talvez, por isso, para alguns não seja uma tarefa tão prazerosa. Enquanto, que para os DEG e DMT a leitura é tida com base para o desenvolvimento das suas disciplinas. Os DEG parecem evidenciar com mais clareza que as atividades de leitura devem permitir a construção de sentido. Os DMT são mais pragmáticos, no sentido próprio dessa palavra, pois ler é obter informação sobre conteúdos de suas disciplinas técnicas. Em relação aos técnico-administrativos, embora concebam a leitura como fonte de saber, falam sobre ela de modo romântico, prezando mais o lado da prazer e da ludicidade, como muitos discentes também o fizeram.

- Que práticas de leitura são desenvolvidas no IFG/Câmpus Jataí? Das vozes dos participantes discentes e docentes, depreende-se que as práticas de leitura desenvolvidas no IFG/Câmpus Jataí se restringem, principalmente, ao contexto de sala de aula, ora priorizando textos literários, indicados pelos professores da Língua Portuguesa; ora leitura de textos diversificados como revistas e jornais; ora de textos técnicos relativos às disciplinas do curso. Na visão dos técnico-administrativos que atuam em setores que não lidam diretamente com discentes, as atividades de leitura parecem que existem somente no contexto de sala de aula, porque no contexto extraclasse não conseguem identificar nenhuma prática de leitura. Já os técnico-administrativos que atuam diretamente com os discentes apontam a biblioteca como um lugar de realização da prática de leitura e guardiã de um rico acervo. Entretanto, não foi mencionada nenhuma atividade realizada diretamente com os alunos.

A tensão e paradoxos, investigados na pesquisa, se evidenciam na divergência de objetos, interesses e tempo. Seria necessário um trabalho de pesquisa mais minucioso e em um período de tempo maior para que pudesse determinar com maior segurança os fatores que estão conduzindo professores e discentes por caminhos contrários.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à agência de financiamento CNPq e aos discentes, docentes e técnico-administrativos do IFG/ Câmpus Jataí que, gentilmente, participaram da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006, p. 17 - 46.

_____. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**: Documento Base. Brasília, 2007.

FRANZEN, Jonathan. **Me dei conta de que estava roubando Tolstói**. Revista ÉPOCA, 2 /07/2012, p. 110.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à projeto de pesquisa**. Projetos e relatórios. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAULINO, Graça et al. **Tipos de texto, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.